

Informe Trimestral - Junho 2022

ALOCAÇÃO

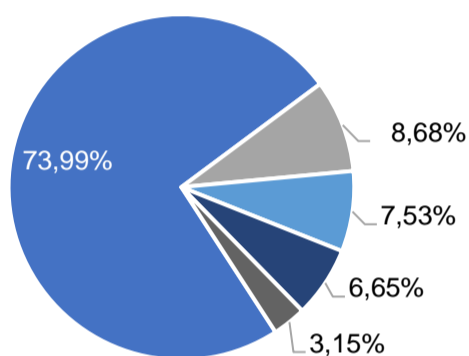
Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	7,75%	143,48%
Renda Variável	-7,43%	-137,55%
Multimercados	5,27%	97,57%
Investimento no Exterior	-15,11%	-279,74%
Fundos em Participações	13,41%	248,27%
Imobiliários	1,38%	25,55%
Cota BASF	4,55%	84,24%

INDICADORES

Indicadores	Até jun/2022	Perspectiva 2022*
SELIC	13,25%	13,75%
IPCA	5,49%	7,54%
Dólar	5,23	5,13

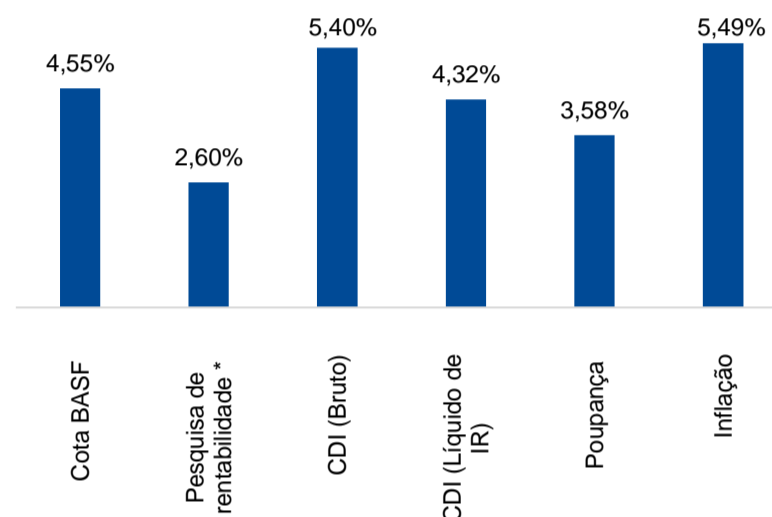
*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base jul/2022.

Composição Patrimonial R\$ 1,740 Bi.



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Multimercados ■ Exterior ■ Outros

Retorno Acumulado em 2022



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

COMENTÁRIO

Chegamos ao fim do segundo trimestre do ano ainda com um horizonte bem incerto tanto do lado doméstico quanto nas questões globais. A inflação continuou a acelerar de forma disseminada e em escala mundial. Essa alta de preços generalizada ocorreu em função ainda pela rápida retomada econômica e abertura das economias após a vacina contra a Covid-19, choques trazidos pela guerra entre Rússia e Ucrânia e a adoção da política zero-Covid na China, causando uma nova falta de insumos para a cadeia produtiva.

Com uma inflação mais persistente e mais alta do que o esperado pelos mercados, obrigou os principais Bancos Centrais a antecipar o ajuste monetário necessário para conter a alta de preços, o que impacta o crescimento. Como exemplo, o comitê de política monetária americano (Federal Reserve) decidiu elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para o intervalo entre 1,50% e 1,75% ao ano. Foi maior aumento desde 1994. Esses movimentos, impactaram de forma generalizada os ativos globais, com S&P 500, principal índice de ações dos EUA, acumulando uma queda de -20,58% a.a. Conseqüentemente, a carteira de Investimento no Exterior foi afetada negativamente, e acumulou um resultado negativo de -15,11% a.a.

No primeiro trimestre os ativos brasileiros que se beneficiaram principalmente com a alta das commodities, passou por uma correção parcial dos seus ganhos no segundo trimestre. Esse movimento se deu por conta dos receios de uma recessão global, aumento da percepção de risco fiscal e político para o Brasil, queda no preço das commodities e menos fluxo de capital estrangeiro. O Comitê de Política Monetária brasileiro (Copom) também teve que elevar a taxa de juros para 13,25%. A carteira de Renda Fixa beneficiou-se deste ambiente de elevação de juros e apresentou um resultado acumulado de 7,75% a.a. Já a carteira de Renda Variável e Fundos Imobiliários sofreram com esses movimentos e apresentaram respectivamente retornos acumulados de -7,43% a.a. e 1,38% a.a. A carteira de Multimercados apresentou retornos mistos, acumulando um retorno de 5,27%.

A carteira de Fundos de Investimentos em Participações (FIP) por conta da sua diversificação, segue se destacando no ano com um resultado de 13,41% a.a. Frente ao cenário desafiador, a BASF Previdência no consolidado fechou o segundo trimestre com um retorno acumulado de 4,55%, representando 84,24% do CDI. Os próximos meses seguem desafiadores frente aos desdobramentos dos cenários citados acima e com as eleições presidenciais cada vez mais próxima.